

3ª LIÇÃO

“À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS”

“Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.”

O Criador do Universo honrou a humanidade ao dotá-la com certas qualidades que são intrínsecas da Sua natureza. Através dos séculos, muitos têm contemplado o significado da frase “**à imagem e semelhança de Deus.**” Tem sido escrito muito sobre este tema, e, sem dúvida, muito mais havia para ser escrito. Sem dúvida, gostaríamos fazer aqui uma aproximação lógica ao investigar este significado. O primeiro passo será reduzir as possibilidades, eliminando as definições erróneas. O segundo passo será abordar o significado real do enunciado da Bíblia de que o homem existe “**à imagem e semelhança de Deus**” e logo investigar as ramificações deste facto para as pessoas que hoje querem construir e sustentar uma fé como uma rocha sólida.

“À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS” O QUE NÃO SIGNIFICA?

Antes de examinar o que significa ser criado “**à imagem e semelhança de Deus**” é apropriado perguntar também o que **não** significa. Primeiro, não significa que somos divinos. Desde logo, Satanás procura, diariamente, persuadir-nos a crer que somos Deus (Génesis 3:5). De facto, a deificação da pessoa mesma é a mensagem central do Movimento da Nova Era. Considere, por exemplo a mensagem que brota das páginas dos escritos da atriz vencedora do Óscar, Shirley MacLaine. Abordando ao que ela se refere, como seu “eu superior” no seu livro, Bailando na Luz, MacLaine disse:

“Eu sou Deus, já que toda a energia está ligada à mesma fonte. Nós somos cada aspecto dessa fonte. Todos nós somos parte de

Deus. Nós somos reflexos personificados da fonte de Deus. Deus é nós e nós somos Deus.”

Em seu livro de 1989, *Going Within* (Ir para Dentro de Si), ela escreveu: “Eu, por exemplo, faço uma oração silenciosa com cada uma das minhas poses de yoga. Mantenho cada posição de yoga por vinte segundos e internamente canto, “Eu sou Deus em luz” (p.57).

A Palavra de Deus não indica que Ele criou o homem em Sua **essência**, mas à Sua **imagem** (Génesis 1:26). Somente Deus é onnipotente, onnipresente e onnisciente. Deus revelou esta verdade quando disse ao rei de Tiro através de Ezequiel: **“Filho do homem, diz ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor: Visto como se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento, no meio dos mares (sendo tu homem, e não Deus), e estimas o teu coração como se fosse o coração de Deus.”** (Ezequiel 28:2).

Na Bíblia, somente o iníquo se eleva a si mesmo à posição da divindade. E o rei Herodes se envaideceu julgando ser Deus – e, como consequência, morreu com uma morte horrenda (Actos 12:21-23). Isto se encontra em absoluta contradição à reacção de Paulo e Barnabé, quando os pagãos de Listra intentaram adorá-los (Actos 14:8-18). Estes dois pregadores poderiam ter sido tentados a reconhecer não somente a divindade dos pregadores, mas também a sua própria divindade! Sem dúvida, considere como responderam: **“Ouvindo, porém, isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram os seus vestidos, e saltaram para o meio da multidão, clamando, e dizendo: Varões, por que fazeis estas coisas? Nós, também, somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos converteis dessas vaidades, ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles.”** (Actos 14:14,15).

___ Segundo, a descrição do homem, sendo criado à imagem e semelhança de Deus, não se refere à aparência física do homem. Embora alguns gostassem que crêssemos que é assim, a frase “imagem de Deus” não faz referência ao facto de que o ser físico do homem tem uma forma ou figura como de Deus. Isto não significa que Deus tem dois olhos, orelhas, mãos e pernas, já que Deus não é “como ouro ou prata ou pedra” (isto é, Ele não é físico; Actos 17:29), mas é espírito (João 4:24). E um espírito “não tem carne e ossos” (Lucas 24:39; Mateus 16:17). Então, claramente, o homem não leva a imagem de Deus numa forma física.

___Terceiro, a “imagem” de Deus não faz referência a algo diferente que a “semelhança” de Deus. Os chamados “pais da igreja” gregos e latinos, frequentemente sugeriram uma distinção entre as duas palavras, e ensinaram que “imagem” fazia referência ao físico, enquanto “semelhança”, à parte ética da imagem divina. Outros teólogos, como Ireneo (AD. 130 – c. 200) ensinaram que “imagem” indicava a essência imutável do homem, (isto é, a liberdade e racionalidade do homem), enquanto que “semelhança” fazia referência à parte mutável do homem (isto é, sua relação com Deus). Por conseguinte, o primeiro estava relacionado à mesma natureza de Deus, enquanto que o segundo era o que podia perder-se. Apesar da influência daqueles que clamam que estas palavras reflectem ideias muito diferentes acerca da imagem de Deus, um estudo cuidadoso de Génesis 1:26,27; 5:1-3; 9:6 revela que estas duas palavras hebreias **não** falam de diferentes entidades. Pelo contrário, são usadas alternadamente. “Semelhança” simplesmente enfatiza a “imagem”. Não existe boa evidência para fazer alguma distinção entre as duas. De facto, as palavras são essencialmente sinónimas neste contexto.

___Quarto, a “imagem” não é a dominação do homem da criação inferior à volta dele. Mesmo um tanto estritamente relacionado à imagem de Deus, o domínio do homem sobre o mundo é uma consequência, não a essência da imagem Divina. É a presença desta imagem a que permite ao homem exercer domínio sobre a Terra. O domínio sobre a criação inferior, então não é o que constitui a imagem.

QUE É A IMAGEM DE DEUS?

Certamente é muito mais fácil falar do que a “imagem de Deus” não é, que do que é. O certo é que na maioria dos casos, as respostas incorrectas são mais fáceis de eliminar, do que o que é escolher as correctas. É um tanto difícil definir a “imagem de Deus” já que a Bíblia não declara explicitamente o que é; esta simplesmente declara o facto de que o ser humano leva a imagem de Deus. Portanto, qualquer significado que seja atribuído a isto, deve derivar-se do seu uso na Escritura.

Quando Moisés escreveu da “imagem de Deus” (Génesis 1:26,27), ele o fez no contexto de que o homem é diferente dos animais. Pode ser visto claramente do texto de Génesis 1 e 2 que a

criação do homem se diferenciou grandemente de toda a outra vida, pelo menos, nas seguintes formas:

1. Uma conferência divina precedeu à formação do homem. Deus disse: “**Façamos** o homem à **nossa** imagem, conforme a **nossa** semelhança” (Gênesis 1:26). Tal coisa não é dita dos animais.
2. Diz-se do homem ter sido **formado** por Deus, em vez de ter sido mandado a aparecer. Então, os animais são representados como o efeito da **palavra** de Deus, enquanto que o homem é o efeito da obra de Deus (Deus “formou o homem” – Gênesis 2:7).
3. A criação do homem foi única; nele, Deus “soprou” vida (Gênesis 2:7).
4. Os sexos da humanidade não foram criados simultaneamente, como no caso dos animais do mundo. Dizendo melhor, a primeira mulher foi “feita” de uma secção da carne e osso do primeiro varão.
5. A diferença dos animais, a humanidade não é repartida em espécies (isto é, “de acordo com a sua classe” ou “todas as classes de”), mas é designado pela sexualidade. Deus os criou macho e fêmea (Gênesis 1:27).
6. O salmista (8:5) falou do homem como sendo criado um pouco menor que os anjos (ASV, Deus – *elohim*). *Tal coisa nunca se disse dos animais.*
7. Finalmente, o texto de Gênesis 1 declara explicitamente que o homem foi criado à imagem de Deus. Em nenhuma parte se faz tal enunciado com respeito ao resto de vida na Terra.

A diferença das outras criaturas que Deus criou, somente o homem tem uma semelhança especial com Ele. De todos os seres vivos que habitam no planeta Terra, uma única criatura foi feita “a imagem de Deus”. Que é o que compõe a essência crucial do homem que o distingue de todo o resto da criação? E, quais são as ramificações desta distinção? É imprudente tentar restringir o significado da “imagem de Deus” a uma “característica” particular como alguns o têm feito. O apóstolo Paulo declarou que o homem é “geração de Deus” (Actos 17:29). Tal conceito, assim, consistiria mais que só um simples osso ou coisa parecida. Então, quais são as características peculiares do homem que o comparam a Deus, o distinguem dos membros inferiores da criação, e lhe permitem subjugar a Terra?

Primeiro, **o homem é capaz de falar**. Embora alguns possam considerar que isto é um pouco trivial na “semelhança de Deus”, o relato da criação revela o contrário. “E Deus disse”, aparece dez vezes em Gênesis 1. Deus **falou para criar** os “céus e a terra, o mar, e tudo o que há neles” (Êxodo 20:11; Salmos 33:6-9), e **falou para comunicar-se** com o homem (Gênesis 1:28). Logo, no mesmo

dia que Deus criou Adão, Ele contou com o homem para nomear as criaturas que foram trazidas diante d’Ele (Gênesis 2:19). Isto implica que o homem foi criado com a habilidade de falar. Embora ele não pudesse criar nada pela fala, podia usar as palavras criativamente. Ele nomeou os animais da Terra; falou da ajuda que Deus criou para ele como **mulher** e logo, quando intentou justificar as suas acções pecaminosas, “criativamente” deu desculpas e colocou a culpa sobre outros (Gênesis 3:9-13).

Nenhum animal é capaz de falar. A Bíblia menciona somente duas exceções (causadas sobrenaturalmente) a esta regra: a serpente no Jardim do Éden e a jumenta de Balaão (Números 22:28-30). Não obstante, a diferença em relação ao homem, é que ambos os animais estiveram controlados externamente; Satanás controlou a serpente e Deus controlou a jumenta. É completamente evidente que somente ao homem foi dado o dom da fala. Isto é uma parte fundamental de sua natureza que o associa com Deus e o separa do resto da criação.

___ Segundo, o homem é criativo. Em Gênesis 1-2, as palavras “criou” (hebreu *bara*) e “fez” (hebreu *asah*) são usadas quinze vezes em referência à obra de Deus. A Sua onipotência é vista em Sua habilidade para criar algo do nada por simplesmente ordenar para que exista. O desenho surpreendente e complexo da Sua criação testifica dos Seus poderes criativos. Assim como Deus, o homem também pode criar e inventar, embora o faça num nível claramente diferente. Considere, por exemplo, a criatividade nas pinturas de Picasso, os escritos de Goethe e a música de Mozart. O homem construiu naves espaciais que viajam 240.000 milhas à lua; fez corações artificiais para enfermos; e continua construindo computadores que podem transmitir bilhões de informações por segundo. Os animais não são capazes de fazer tais coisas, já que lhes falta habilidade criativa intrínseca com a qual Deus dotou o homem. Os castores podem construir guaridas, os pássaros podem construir ninhos e as aranhas podem tecer teias de aranha, mas estes são guiados pelo instinto. Muitos intentos exaustivos têm sido feitos para ensinar os animais a expressar-se pela fala, na arte, na música, na escritura, etc., mas nenhum produziu o esperado para o êxito. Existe um enorme abismo entre os seres humanos e os animais no campo da criatividade e a estética.

___ Terceiro, proximamente relacionado à habilidade criativa do homem, está o seu dom do **raciocínio**. É verdade que os animais

têm uma medida de entendimento. Eles podem responder a ordens e sinais e, em alguns casos, inclusivamente serem treinados para usar porções mínimas de linguagem por sinais. Mas, mesmo os macacos, cães e pássaros podem ser “treinados” para fazer certas coisas; mas não podem usar a razão para comunicar ideias com outros, assim como para ter comunicação mental verdadeira. A inteligência dos animais é diferente da dos seres humanos. Como o biólogo John Moore explicou:

A manifestação mais pura e mais complexa da natureza simbólica do homem é a sua capacidade do pensamento conceptual, quer dizer, pensamento que implica ordem abstracta e generalização sustentada e elevada. O pensamento conceptual permite ao homem tornar-se independente de estímulos limitados que caracterizam a inteligência do animal. Os animais, especialmente os primatas, mostram evidência inegável de algo análogo ao pensamento humano – análogo mesmo medicamente diferente em que o seu pensamento está unido à situação de estímulo imediato e ao impulso sentido do organismo. O pensamento do animal também está fixado ao reino da sobrevivência (tomado em termos gerais) e portanto abarca uma variedade de necessidades relacionadas às espécies também como ao individual. Estas diferenças dão conta pela distinção entre o pensamento **conceptual**, que é a prerrogativa exclusiva do homem e o pensamento **perceptual**, uma função cognoscitiva baseada directamente sobre o sentido de percepção, o qual o homem comparte com outros animais.

Por conseguinte, o tema não é: “podem os animais pensar?” Mas, dizendo melhor: “Podem pensar da maneira que os humanos pensam?” A resposta, obviamente, é “Não”.

É uma análise adicional da capacidade intelectual da criação de Deus, umas das diferenças mais claras entre a humanidade e os animais é que os animais não possuem a habilidade de conhecer e amar a Deus. Eles não vêem os céus e não o entendem como feitos por Deus (Salmos 19:1); eles não podem perceber que existe um Deus Criador de tudo o que os rodeia (Romanos 1:20); nem podem entender a revelação escrita de Deus. Por esta razão, os animais nem são rectos nem pecadores. Mesmo é imprudente limitar a “imagem” à razão somente, esta com mais segurança joga um rol principal no domínio do homem sobre a sua criação e sua relação única com Deus – uma relação na qual os animais não podem participar, em parte, porque lhes falta a inteligência para tal facto.

Uma quarta característica incluída em “a imagem” é a capacidade do homem para fazer eleições racionais. Como uma **criatura com vontade**, o homem é capaz de escolher o seu próprio destino. É um facto inegável que os animais carecem de livre arbítrio com o qual o homem foi dotado “no princípio”. Sempre que os animais reagem ao seu meio ambiente, são guiados por um “sistema incorporado” conhecido como “instinto”. A golondrina do mar do Ártico viaja do Ártico ao Antártico e volta a casa cada ano – uma viagem de ida e volta de 22.000 milhas - sem preocupação por mudanças no clima ou no meio ambiente. O salmão pode encontrar o seu caminho de regresso a casa através de milhares de milhas de oceano sem trajectória, ao mesmo rio e cama de grava, onde uma vez foi incubado. Estas criaturas são guiadas pelo instinto assombroso que Deus lhes deu.

Outra diferença entre o homem e os animais, é que o homem não confia principalmente sobre o instinto para a sua sobrevivência. Dizendo melhor, Deus lhe deu a habilidade de traçar o curso da sua própria vida e logo levar a cabo tais planos racionalmente. Adão e Eva livremente escolheram comer da árvore da ciência do bem e do mal, mesmo depois de terem sido instruídos de outra maneira (Génesis 2:16,17). Josué desafiou a Israel a servir ao Senhor Deus ou aos deuses falsos (Josué 24:15). **Mesmo os israelitas sim tinham escolha!** Hoje em dia, cada pessoa tem uma escolha como a que se aceita ou não o convite de Jesus (Apocalipse 22:17; Mateus 11: 28-30). A diferença de todas as outras criações de Deus que actuam principalmente por instinto, os seres humanos podem usar a liberdade que Deus lhes deu para actuar ou reagir em relação à sua habilidade para raciocinar.

____Quinto, outra parte da imagem de Deus dada ao homem seria a sua **alma imortal**. Exactamente como Deus “formou” extraordinariamente o corpo físico do homem do pó da terra (Génesis 2:7). Ele “formou o espírito do homem dentro dele.” (Zacarias 12:1). A palavra hebreia *Yatsar* (formar) é usada em Génesis 2:7 e Zacarias 12:1, e é definida como moldar, formar, ou dar forma (como um trabalho de um oleiro com a argila). Por conseguinte, Deus moldou e deu forma tanto ao corpo físico do homem como à sua natureza espiritual. Só o homem está dotado com uma natureza imortal; os animais não possuem tal natureza. Diferentemente dos animais, o homem possui um espírito dado por Deus que regressa a Ele quando o homem morre (Eclesiastes 12:7). Isto nunca se afirma dos animais. As Escrituras se referem a Adão, o primeiro homem, como o filho de Deus (Lucas 3:38), e a

humanidade em geral como “a descendência de Deus” (Actos 17:29). Nunca algum animal foi descrito com tal linguagem. O homem é o único ser vivente sobre esta Terra que possui uma alma imortal dada por Deus – o Pai dos Espíritos (Hebreus 12:9). Tal espírito imortal, com mais segurança nos faz portadores da imagem divina. Isto nos compara a Deus, nos separa da criação inferior, e nos dá uma razão para viver – e viver de acordo à vontade de Deus! Referindo-se a isto, G.Campbell Morgan escreveu:

Que é o homem essencialmente, já que é, em sua natureza essencial, que ele seja à imagem de Deus? O homem é essencialmente espírito, sendo o seu corpo, o lugar habitacional de prova, através do qual recebe impressões, e através do qual expressa o facto da sua própria existência... Portanto, o acto essencial no homem é o seu espírito, e é na essência espiritual que o homem é feito à imagem de Deus. ...Deus é Espírito, tendo inteligência, emoção, vontade. O homem está na sombra de Deus. Ele também é um espírito, tendo inteligência, emoções, vontade (1903, pp. 26,27).

A imagem de Deus envolve muitas coisas, mas sem dúvida, o ponto essencial é que o homem tem um espírito imortal que é capaz de confraternizar com seu Criador. Esta é a razão pela qual o homem encaixa perfeitamente para ter comunhão com Deus – algo que nenhum animal pode algum dia fazer.

Sexto, somente o homem possui uma **inclinação religiosa inerente**. Sem ter em conta que tão “primitivo” ou “avançado” pode ser, e apesar da vida exilada de todos os outros seres humanos, o homem sempre tem buscado adorar a um ser mais elevado. E, inclusivamente, quando o homem se aparta do Deus verdadeiro, ele todavia adora algo. Isto pode ser uma árvore, uma rocha, ou mesmo a si mesmo. Como um escritor observou, a evidência revela que “nenhuma raça ou tribo de homens, por degradada e aparentemente ímpia, carece dessa chispa de capacidade religiosa que pode ser avivada e alimentada num fogo imponente” (Dummelow, 1944, p,ci). Sem dúvida, nenhum chimpanzé ou cão alguma vez se deteve para construir um altar, cantou um hino de louvor, ou ofereceu uma oração de graças. Sem dúvida, a única inclinação do homem para adorar alguém ou algo é uma parte da imagem de Deus que ele tem.

Finalmente, de todas as criaturas da Terra, somente o homem tem uma **consciência**. Somente o homem possui um conceito de moralidade que lhe permite distinguir entre o “correcto” e o

“incorrecto”. Os animais não têm sentido de “obrigação moral”. Um cão pode ser ensinado pelo seu dono a não fazer certas coisas, e inclusivamente pode temer o castigo, mas não possui uma consciência. Um Doberman Pincher não se sente triste por morder ao entregador de periódicos; não se sente culpado depois de comer a torta do companheiro do seu dono. Simplesmente não há evidência para sugerir que os animais têm algum sentido de ética.

Quando escreveu aos cristãos em Roma, Paulo argumentou que mesmo os gentios antigos, os quais não tinham lei escrita por Deus, tinham um tipo de lei “escrita em seus corações” (Romanos 2:14,15). Por conseguinte, possuíam uma consciência de que certas coisas são correctas ou incorrectas. Portanto, a sua consciência, ou os acusava ou os desculpava. Quando o homem viola a sua consciência, se sente culpado. Mesmo o meio ambiente dum pessoa tem um papel importante no seu conceito de moralidade. A **necessidade** da moralidade é universalmente reconhecida pelo homem. Como uma pessoa explica tudo isto? É porque ao homem foi dada uma consciência “no princípio”.

CONCLUSÃO

A Bíblia pinta uma figura do homem como um ser que se apresenta num nível diferente de todas as outras criaturas sobre a Terra. Ele se eleva alto, por cima de toda a criação terrena por causa dos poderes e atributos fenomenais com os quais o Deus Todo-poderoso o dotou. A nenhum outro ser vivente foi dada a capacidade e habilidade, o potencial e a dignidade, que Deus inculcou em cada homem, mulher e criança. Efectivamente, a humanidade é o cimo, o pináculo, o ápice da criação de Deus. O homem não evoluiu de uma criação inferior “sem imagem”. Dizendo melhor, Deus o criou com as habilidades únicas que lhe permitem dominar o mundo criado.

&&&&&&&